



1
2 GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
3 SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
4 INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE

5 CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
6

7 ATA DA 61ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CERHI-RJ
8

9 Aprovada na 62ª R.O. CERHI-RJ, em 29.04.2015

10 Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro ano de dois mil e doze, no auditório do INEA, na Av.
11 Venezuela nº 110, 6º andar, Centro, RJ, com início previsto para às 13:30h, realizou-se a 61ª
12 Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERHI-RJ, contando com a
13 presença dos senhores **membros titulares**: Rachel B. Prado (Embrapa Solos), Eliane P. Barbosa
14 (Inea), Carlos da Costa e Silva Filho (PGE), Marina Fernandez Bez (FIPERJ), Marcos Antônio M.
15 Pacheco (Prefeitura de São João da Barra - Substituto), Daniela V. Vasconcelos (Prefeitura de
16 Volta Redonda - substituta), Leandro Q. Peixoto (Prefeitura de São Fidélis), José Miguel da Silva
17 (Apedema-RJ), Flávia Lanari (Apalma), Alexandre Carlos Braga (CCROM - substituto), Ediel
18 Caldas dos Santos (Rede Ecológica Greenbelt), Marcos S. Lacerda (Instituto Terrazul), Gerson
19 Cardoso (ABAS), José Alfredo C. Sertã (ABES-RJ), Décio Tubbs Filho (CBH Guandu), Dalva
20 Mansur (CBH LSJ), Vera Lúcia Teixeira (CBH MPSul), Jaime T. Azulay (CEDAE), Cláudia Barros
21 (Saneamento Ambiental Águas do Brasil), Pamela Ferreira dos Reis (Instituto Aço Brasil), José
22 Gomes (LIGHT), Osvaldo de Freitas Borges (EDF-NF), Vinicius Crespo (Fecomercio), Zenilson do
23 Amaral (ASFILUCAN), Leopoldo Carrielo Erthal (FAERJ); **membros suplentes**: Eloisa Elena (SEA),
24 Gláucia Freitas Sampaio (GEAGUA/INEA), Lívia Soalheiro Romano (DIGAT/INEA), Zacarias
25 Albuquerque (Prefeitura de Campos dos Goytacazes), João Fernandes Lisboa Neto (Acampar-
26 RJ), Roberto Machado de Oliveira (Instituto Interdisciplinar Rio Carioca), Affonso Henrique de
27 Albuquerque Junior (CBH Macaé e das Ostras), Keila Ferreira (Prolagos), Estela Aranha
28 (Companhia Siderúrgica Nacional - substituta), Maria Aparecida B. Pimentel (ENERGISA),
29 Barbara C. F. M. Python (Eletrobras); **ausências justificadas**: André Corrêa (SEA), Marco
30 Aurélio Damato Porto (INEA), Elisa Bento (DRM), Humberto Dias (Prefeitura de Barra do Piraí),
31 David Michel Miller (Associação de Moradores da Granja Guarani), José Paulo Soares de
32 Azevedo (UFRJ), João Gomes de Siqueira (UENF), Alexandre Carlos Braga (CBH Baía de
33 Guanabara), José do Amaral Ribeiro (Sindicato Rural de Campos); **ausências**: José Edmundo
34 Victor (Prefeitura de Bom Jesus de Itabapoana), Teresa Priscila D. Gomes (Instituto Ipanema),
35 Maurício Fernandes (O nosso vale! A nossa vida!), Sidney Salgado dos Santos (CBH Baixo
36 Paraíba do Sul), Jorge Vicente Peron (FIRJAN), Joana N. Siqueira (APROMEP); **convidados**:
37 Antônio Linhares Sobrinho (Apedema-RJ), Karine Duarte (EDF-NF), André Marques (AGEVAP),

38 Rosilene Melo (Movimento dos Atingidos por Barragens), Altomir Carvalho (Movimento dos
39 Atingidos por Barragens), Carlos Bittencourt (Mandato Flávio Serafini), Manoel Assis (CEDAE),
40 Maria Cleuzi (Movimento dos Atingidos por Barragens), Antônio Matia Miguez, Aline Laialer,
41 Alexonia Renato (Movimento dos Atingidos por Barragens), Rosemere S. (Movimento dos
42 Atingidos por Barragens), Paulo de Souza Leite (CBH Piabanga), Daniel Castelo (O DIA), Julio
43 César Antunes (CBH Guandu), Rolf Dieringer (Sindicato dos Produtores Rurais de Cachoeiras de
44 Macacu), Sérgio Ricardo (Liderança PSOL ALERJ), Sandra Faillace (INEA), Adacto Ottoni (UERJ),
45 Ricardo Senra (CILSJ), Izabela Santos (UFF), Eduardo Dantas (CEDAE), Pamela Aparecida
46 (FFCBH), Renata Carvalho (INEA), Markus Budzymez (Apedema-RJ), Paulo Gomes (ADEFIMPA),
47 William Webber, Gustavo. Esta reunião teve a seguinte pauta: **1.** Aprovação da pauta; **2.**
48 Aprovação da minuta de memória da 17ª R.E. do CERHI-RJ de 22/12/2014; **3.** Aprovação da
49 minuta de memória da 18ª R.E. do CERHI-RJ de 03/02/2015; **4.** Aprovação da minuta de
50 memória da 60ª R.O. do CERHI-RJ de 10/12/2014; **5.** Crise Hídrica – atualizações; **6.** Barragem
51 do Guapiaçu – novos encaminhamentos; **7.** Apresentação da planilha de ações das propostas
52 para a crise hídrica; **8.** Proposta de seminário “Caminho para Segurança Hídrica do estado do
53 Rio de Janeiro”; **9.** Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de
54 Janeiro (AGENERSA); **10.** Assuntos Gerais: Proposta de capacitação para temas afetos a gestão
55 de Recursos Hídricos. Após verificação de quórum, o Sr. Décio Tubbs Filho deu início a reunião
56 às 14:15h. **1º item: Aprovação da pauta.** Após alteração, a pauta ficou da seguinte forma: **1.**
57 Aprovação da pauta; **2.** Aprovação da minuta de memória da 17ª R.E. do CERHI-RJ de
58 22/12/2014; **3.** Aprovação da minuta de memória da 18ª R.E. do CERHI-RJ de 03/02/2015; **4.**
59 Aprovação da minuta de memória da 60ª R.O. do CERHI-RJ de 10/12/2014; **5.** Apresentação da
60 planilha de ações das propostas para a crise hídrica; **6.** Crise Hídrica – atualizações; **7.** Barragem
61 do Guapiaçu – novos encaminhamentos; **8.** Proposta de seminário “Caminho para Segurança
62 Hídrica do estado do Rio de Janeiro”; **9.** Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico
63 do Estado do Rio de Janeiro (AGENERSA); **10.** Contratação de campanha publicitária
64 permanente de esclarecimento da população do estado do Rio de Janeiro sobre uso dos
65 recursos hídricos (CERHI-RJ e CBH patrocínio) com recursos da compensação financeira do
66 setor elétrico; **11.** Indicação de representante do CERHI-RJ no Conselho Nacional de Recursos
67 Hídricos; **12.** Assuntos Gerais: Proposta de capacitação para temas afetos a gestão de Recursos
68 Hídricos. **2º item: Aprovação da minuta de memória da 17ª R.E. do CERHI-RJ de 22/12/2014.**
69 Aprovada por unanimidade. **3º item: Aprovação da minuta de memória da 18ª R.E. do CERHI-**
70 **RJ de 03/02/2015.** A Sra. Flávia Lanari pediu para incluir sua abstenção na votação em apoio
71 ao não rompimento do contrato de gestão com o Consorcio LSJ, porém ficou acordado que
72 esta irá enviar sua contribuição à secretaria executiva do CERHI-RJ, para que este trecho
73 conste na ata. **4º item. Aprovação da minuta da ata da 60ª R.O. do CERHI-RJ de 10/12/2014.**

74 Aprovada por unanimidade. **5º item. Apresentação da planilha de ações das propostas para a**
75 **crise hídrica.** A Sra. Gláucia Sampaio explicou que este assunto já foi discutido em duas
76 reuniões passadas, onde os conselheiros tiveram um período para enviar contribuições. Assim,
77 foi consolidada a planilha apresentada. O Sr. Roberto Machado entende que o projeto do
78 Guapiaçu não cabe no relatório a ser enviado ao governador, e a Sra. Eliane Barbosa explicou
79 que foram acrescentadas outras ações que haviam sido pensadas, ao longo do tempo, que
80 serão enviadas ao governador, para que este negocie recursos para o estado do RJ, e não
81 necessariamente para a bacia do Paraíba do Sul. Para esta bacia, foi elaborada outra relação
82 pela AGEVAP, com recursos do CEIVAP e do CBH Guandu, e foi considerado pelas diretorias da
83 ANA e do INEA como caráter emergencial, para serem feitas. O Sr. Adacto Ottoni comentou
84 que existe outro tipo que é emergencial, que são obras de recarga. Informou que o Sr.
85 Alexander (EMBRAP) fez uma palestra com engenheiros para controlar a bacia do Paraíba do
86 Sul que custou R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) e que tem engenheiros para fazer. A Sra.
87 Eliane Barbosa solicitou ao Sr. André (AGEVAP) que considere esta solicitação na lista dos
88 projetos hierarquizados. A Sra. Vera Lucia comunicou que o CEIVAP está na fase de
89 contratação para PSA, no valor de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), e que o outro
90 edital, que já está na página do CEIVAP, é de educação ambiental. O CEIVAP tem trabalhado
91 nessa agenda verde. O Sr. Adacto Ottoni informou que no CBH Guandu tem o programa
92 produtores de água, mas explicou que este programa se limita a fazer restauração e
93 reflorestamento. Sugeriu que seja feito também um programa de monitoramento de vazões, e
94 implementar intervenções de recarga. E por fim, a Sra. Gláucia Sampaio fez a leitura da
95 planilha. **6º item: Crise Hídrica – atualizações.** O Sr. Edson Falcão iniciou comentando que é a
96 primeira apresentação onde há uma melhora efetiva da estiagem. Fez uma apresentação com
97 as informações das vazões em relação a pior situação da história. Informou que houve uma
98 melhora, mas ainda devem ficar atentos. Mostrou o volume equivalente de cada reservatório,
99 mostrando que em fevereiro chegaram à reserva de 0,4%, porém, atualmente a reserva está
100 em 7%. Explicou que, atualmente, estão operando a uma vazão média de 140m³/s, e estão
101 fazendo esse esforço como prevenção à estiagem. Eventualmente, caso necessitem de uma
102 nova redução, estão atuando nas adaptações das captações, onde já há projetos que o CEIVAP
103 está custeando. Ao usuário do CBH Guandu, existe também outra solução, onde os quatro
104 principais usuários que ficam próximos da foz estão se adaptando à estiagem. Foi criado um
105 gabinete de segurança hídrica com esses quatro usuários, com reuniões semanais, para
106 discutirem essas reduções. Apresentou em seguida duas simulações: 1) Na pessimista, repetiu
107 o que aconteceu em 2014, onde parou de chover de fevereiro a novembro. Se isso se
108 concretizasse, a situação do reservatório estaria em -7,8% em novembro, mas isso ainda
109 estaria dentro do volume da reserva estratégica disponibilizada pela ANA, que é de 13,1%; 2)

110 Na simulação baseada no volume atual, choveria 20% a mais que em 2014, e assim estariam
111 mais sustentáveis, onde não precisariam acessar esse volume estratégico. **7º item: Barragem**
112 **do Guapiaçu – novos encaminhamentos.** A Sra. Eliane Barbosa lembrou que, na planilha de
113 ações para crise hídrica, o item sobre a barragem o Guapiaçu não especifica o tipo de projeto.
114 A secretaria tem o entendimento de ouvir a todos e formular uma proposta. Para isso, é
115 importante que seja criado um grupo de trabalho para que sejam avaliados os projetos
116 existentes. Informou que a lista é para garantir o recurso para que o projeto possa ser
117 viabilizado. O Sr. Edson Falcão explicou que o objetivo do governo é criar mecanismo para
118 aumentar a segurança hídrica do estado. O que está sendo pleiteado não é a construção da
119 barragem, e sim a construção de uma alternativa que resolva o problema. O Sr. Roberto
120 Machado fez a contextualização do projeto, e explicou que o problema começou em 2012,
121 quando houve uma plenária do subcomitê leste na região de Cachoeiras de Macacu, onde o
122 então Secretário do Meio Ambiente na época, Sr. Paulo Squiavo, denunciou o projeto da
123 Barragem do Guapiaçu que estava sendo imposta sem a participação do município e das
124 pessoas envolvidas. A partir daí, foi designado para estar à frente desta situação, onde
125 conheceu o projeto proposto pelo estado e através da Secretaria de Meio Ambiente de
126 Cachoeira de Macacu, fizeram uma diligência ao local. Foi verificado que era um local
127 inadequado e, como convededor do plano diretor do estado do RJ, sabia que havia alternativas
128 do estado. Além disso, o secretário, por conhecer o local, também apresentou alternativas.
129 Dentre estas, uma o deixou surpreso positivamente, que é o Anil, pois é um local quase todo
130 fechado, onde seria feita uma pequena barragem, dois pequenos diques, onde teriam uma
131 reservação de 30.000.000 m³/s, que é 1/3 da proposta do estado. Depois foram a Serra
132 Queimada, que tem a proposta do plano diretor, que faz parte do Guapiaçu, só que a
133 montante da represa. Lá também tem um local fechado junto ao Parque Três Picos, que
134 inclusive serviria como uma proteção ambiental do parque, e que já tem uma reservação
135 aproximada de 40.000.000 m³/s. Continuou explicando que em Soarin, que já é
136 estrategicamente da bacia do Macacu, a Cedae tem um projeto de fazer um novo ponto de
137 tratamento, e que poderiam enviar a água do Soarin para a ponta de tratamento. Estas três
138 alternativas foram estudadas com a ajuda da Secretaria de Meio Ambiente, onde fizeram
139 alguns levantamentos para poderem ter os valores aproximados de vazão e volume
140 acumulado. Chegaram à conclusão que teriam 20.000.000 m³/s a mais que a proposta do
141 estado, com um custo de 60% da outra obra, e com uma desapropriação cinco vezes menor. A
142 área da barragem é a mais produtiva de Cachoeiras de Macacu e muito importante para o
143 estado, como um todo. Comentou que teve apoio do Sindicato Rural, dos proprietários,
144 Sindicato Rural dos Trabalhadores, Associação de Pequenos Produtores, todos engajados.
145 Estes sabem da necessidade de uma reservação e que têm água para doar a região leste da

146 Baía de Guanabara, e estão dispostos a ajudar na recuperação do Vale do Guapiaçu, mas
147 também reivindicam a possibilidade de participar da discussão dos projetos. Esta apresentação
148 foi também realizada na CT-IG, onde foi pensado em organizar um GT, com representantes do
149 CBH, Cedae, Prefeitura Municipal e as entidades do local. O Deputado Gláucio Julianelli
150 informou que está acompanhando a questão da crise hídrica. Em relação à represa do
151 Guapiaçu, foi possível ver que existem alternativas para esse projeto, que poderá causar um
152 dano muito significativo para os agricultores da região. Entendem que a população precisa da
153 água, mas que não podem resolver um problema criando outro. Notou que o Conselho está
154 disposto a discutir as alternativas junto aos afetados, e gostaria de acompanhar o
155 desenvolvimento desse assunto. O Sr. Décio Tubbs fez o encaminhamento do GT do Guapiaçu,
156 onde os participantes seriam: prefeitura de Cachoeira de Macacu, Usuário, INEA, SEA,
157 Sindicato Rural, um representante da CT-IG/CERHI-RJ e sociedade civil. O Sr. Gustavo falou que
158 a Câmara Técnica há de fazer análise técnica, mas entende que a questão política e
159 institucional da região é também importante, mas que não podem desprezar a presença dos
160 atingidos diretamente pela barragem. Solicitou que abram mais espaço para a população
161 nesta discussão técnica. O Sr. Roberto Machado informou que o CBH tem espaço para todas as
162 pessoas, onde os atingidos pela barragem podem estar participando das discussões no CBH, e
163 este irá enviar um representante para a discussão técnica. A Sra. Eliane Barbosa ressaltou que
164 os afetados da região precisam se aproximar do CBH, para que o representante do GT possa
165 enviar as reivindicações e problemas de cada setor para a discussão técnica. O Sr. Décio
166 Tubbs solicitou que cada segmento que participará do GT indique um representante até dia
167 13/03/15. Um participante da reunião falou que é preciso buscar soluções sustentáveis para o
168 problema da crise hídrica e do Guapiaçu, e que devem seguir o tripé da sustentabilidade, com
169 solução ecologicamente viável, economicamente viável e socialmente desejada. Não há
170 solução sustentável quando a população é prejudicada. Falou, ainda, que barragem não
171 produz água e que para ter água é preciso chuva e bacia hidrográfica. Quando a bacia está
172 degradada, chove, erode o solo, gera inundação e a água vai pro mar. Se a bacia estiver
173 preservada com florestas, chove e a água infiltra, há o controle de enchentes e na época que
174 não chove o rio tem mais água, sem precisar construir barragem. Quem preserva é a água
175 subterrânea. Essa proposta de barragem do estado está cheia de impactos ambientais. No
176 EIARIMA diz que irá causar eutrofização, degradando a qualidade da água e inundando áreas
177 de solos férteis. A água ficará contaminada com matérias orgânicas, deixando de produzir para
178 os agricultores. Não tem medida mitigadora, vai gerar assoreamento, afetar o regime do rio e
179 a água vai ficar estagnada, portanto, propõe a regularização espacial de vazões. Uma barragem
180 é uma regularização pontual. Ao construir uma barragem, na época de chuva, o volume útil se
181 acumula para garantir o abastecimento na época de estiagem, mas gera os impactos citados.

182 Na regularização espacial também se faz uma regularização de vazões, mas acumulando a
183 água em toda a bacia, com obras de recarga e reflorestamento, controlando enchentes, e
184 duplicando a vazão mínima em época de estiagem. No lugar de fazer uma barragem, que é
185 uma obra cara e causadora de muitos impactos, é mais sustentável fazer barragens menores
186 com menos inundação, complementando essas obras com obras de recarga. O estudo de
187 impacto ambiental precisa ter estudo de alternativas. O Sr. Sérgio Ricardo comentou que o
188 CBH BG não tem representantes da sociedade civil do município em questão. Comentou que
189 sairia da reunião frustrado caso o grupo de trabalho fosse criado sem estas representações,
190 pois isso foi um compromisso do Secretário André Corrêa em uma reunião recente sobre o
191 assunto, com agricultores e produtores da região. O argumento de que a questão técnica
192 resolve tudo muitas vezes serve para manipular a sociedade. É preciso tratar de três questões:
193 social; jurídica, pois o projeto do estado tem inúmeras irregularidades, além da necessidade de
194 discussão desapropriação de terra; e ambiental. Reforçou a ideia de que pelo menos dois
195 representantes do GT sejam da comunidade, e sugeriu, como instituição técnica, a Associação
196 dos Geógrafos Brasileiros (AGB), pois estes têm acompanhado a questão. Também sugeriu a
197 participação do Prof. Adacto Ottoni (UERJ), pois é um dos principais nomes na área ambiental
198 no estado do RJ. Finalizando, comentou que a crise hídrica deve-se ao modelo de governo
199 equivocado do estado. A prioridade dos últimos governos foi o uso industrial, e não o
200 abastecimento, e não podem permitir que as pessoas da região fossem sacrificadas para
201 corrigir equívocos do governo. A Sra. Eliane Barbosa informou que está representando o
202 compromisso do Secretário, de forma que o GT irá revisar as ações. O Sr. Décio Tubbs explicou
203 que o GT irá analisar e indicar a melhor alternativa, que será encaminhada ao CERHI-RJ, para
204 que este possa analisar e aprovar ou não. O Sr. Roberto Machado garantiu que dentro do sub-
205 comitê leste os moradores da região serão ouvidos, de forma que o representante no GT leve
206 aos outros membros as principais demandas. A Sra. Rosemary Dribs ressaltou que muito se
207 fala dos agricultores, mas todo o estado está ameaçado com esta barragem, pois a região é
208 uma das principais produtoras agrícolas. Em seguida, agradeceu a oportunidade e fez a leitura
209 de uma carta (em anexo), elaborada pela comunidade, que demonstra sua insatisfação com a
210 construção da barragem. Convidou a todos para reunião em Serra Queimada dia 06/03 com o
211 Secretário André Corrêa. A Sra. Eliane definiu que o grupo terá um representante da
212 prefeitura, um da Secretaria de Estado, um do INEA, um do Setor Usuário e dois da Sociedade
213 Civil. O Sr. Zacarias Albuquerque lembrou que o projeto deverá ter um custo econômico alto
214 pela teimosia de quem defendeu a Petrobrás, pois, na época, este complexo foi pleiteado para
215 Campos. Essa água também é necessária para atender esse complexo. A Sra. Eliane Barbosa
216 propôs ao Presidente do CBH Baía de Guanabara, Sr. Jaime Azulay, que este faça uma reunião
217 extraordinária com vista especialmente à região leste, para definirem a questão da

218 representatividade da região no GT. Finalizando, o Sr. Jaime Azulay comentou que todos
219 sempre tiveram as portas abertas no comitê e que irá marcar a reunião. **8º item: Proposta de**
220 **seminário “Caminho para Segurança Hídrica do estado do Rio de Janeiro”.** O Sr. Décio Tubbs
221 explicou que a ideia seria realizar um seminário, talvez no dia 29/04/2015, data da próxima
222 reunião do CERHI-RJ, o dia inteiro, com local ainda a discutir. Teriam 03 (três) blocos: 1)
223 “Regras operativas do Paraíba do Sul”. Seria uma palestra, precedida por uma introdução
224 relacionada ao PERHI-RJ; 2) “Caminhos alternativos”, discutiriam a dessalinização, águas
225 subterrâneas e o processo de restauração e pagamentos por serviço ambiental; e 3) “Uso
226 racional”. A Sra. Eliane Barbosa sugeriu a inclusão da discussão sobre perdas, as ações
227 tomadas para isso e investimentos. O Sr. Sertã comentou que as pessoas têm a ilusão de que a
228 água é um patrimônio inesgotável. A sensibilidade e quantificação da perda vai dar um
229 impulso para mudar o modo operante e vivente. A Sra. Eloisa Elena sugeriu a discussão de
230 águas de chuva. Sr. Décio Tubbs solicitou contribuições para este seminário até dia
231 13/03/2015. **9º item: Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio**
232 **de Janeiro (AGENERSA).** O assunto não foi discutido, pois o representante da AGENERSA
233 precisou ausentar-se, mas comprometeu-se a fazer a apresentação em outra reunião do
234 Conselho. **10º item: Contratação de campanha publicitária permanente de esclarecimento da**
235 **população do estado do Rio de Janeiro sobre uso dos recursos hídricos (CERHI-RJ e CBH**
236 **patrocínio) com recursos da compensação financeira do setor elétrico.** O Sr. Affonso
237 Albuquerque explicou que esta seria uma campanha permanente, pois mesmo sem crise é
238 preciso educar a população sobre recursos hídricos. O Sr. Marcos Lacerda comentou que
239 existem questões internas. A primeira seria aprovar repasse de recursos da compensação
240 financeira para uma campanha publicitária. Segundo ponto seria ter uma agência de bacia que
241 possa centralizar esse recurso e operacionalizar. Por último, seria preciso saber quanto pode
242 ser utilizado para produzirem a campanha, onde provavelmente precisarão de um TdR para
243 viabilizar a campanha. A Sra. Gláucia Sampaio informou que a AGEVAP irá fazer o TdR, e que
244 será encaminhado ao Conselho. O Sr. Paulo César (CBH BG-Oeste) lembrou que não podem
245 esquecer os veículos comunitários que atingem toda a população. A ideia foi aprovada, com
246 recursos saindo da compensação financeira. Na próxima reunião irão definir os valores. **11º**
247 **item: Indicação de representante do CERHI-RJ no Conselho Nacional de Recursos Hídricos.** O
248 Sr. Affonso Albuquerque explicou que receberam o edital de eleição do CNRH. O Governo do
249 Estado que é o representante do CERHI-RJ no Conselho Nacional. Entendem que, se o
250 secretário não fizesse questão do cargo, o CERHI-RJ poderia indicar um novo representante. A
251 Sra. Maria Aparecida explicou que no CNRH é comum que essa vaga seja preenchida pelos
252 órgãos gestores dos recursos hídricos. A Sra. Eliane Barbosa falou que, se tiver apoio do CERHI-
253 RJ, fará de tudo para levar a palavra, não só do órgão gestor, mas também do conselho ao

254 CNRH. **12º item: Assuntos Gerais:** O Sr. Décio Tubbs explicou que estão fazendo o
255 planejamento da capacitação para temas afetos a gestão de Recursos Hídricos, e que em breve
256 será apresentada uma proposta. O Sr. Antônio Miguez comentou que tem estudado os
257 recursos hídricos, e ao longo desse tempo, ouviu uma ideia no qual se transporta água em
258 grande volume. Seriam duas adutoras, uma trazendo água do Santarém ao sul de Goiás, e
259 outra levando água do Bico do Papagaio ao Sertão Pernambucano. Soube que o Governador
260 de São Paulo, Geraldo Alckmin, informou que a proporção estruturante é a captação de água
261 do Paraíba do Sul, e achou estranho, pois o RJ estava pedindo para isto não ser feito, mas o
262 estado de SP insistiu. Disse ter experiência em geração de energia através captação pelo
263 movimento do fluxo da água, e não por barragem. Assim, consegue gerar energia sem alagar.
264 Explicou que os dutos e adutoras não causam impacto ambiental, uma vez que são
265 subterrâneas. Finalizou falando que o que se desmata é temporário, pois pode haver
266 reflorestamento. Em seguida, a Sra. Vera Lucia informou que o processo eleitoral do CEIVAP
267 ocorrerá dia 24/03/2015, onde o Sr. André Correa estará sendo indicado para assumir a
268 presidência. Comunicou, também, que no dia 10/02/2015 foi realizada uma reunião com os
269 prefeitos do MPSul, onde foi discutida a crise hídrica, onde perceberam que o legislativo
270 também deve participar dessa discussão. Será organizada uma reunião com todas as câmaras
271 legislativas dos 19 municípios do MPSul. O Sr. Ediel Caldas falou que no RJ observa uma
272 empresa estatal, que é a CEDAE, que anda na contramão na questão da crise hídrica, que o
273 município de Nova Iguaçu é considerado um dos que mais tem água no RJ, mas, apesar disso,
274 está sem água para a população. Gostaria que o CERHI-RJ se manifestasse sobre essa questão
275 com a CEDAE. A Sra. Eliane Barbosa informou que é uma questão local, não cabendo ao
276 Conselho essa discussão. O Sr. Décio Tubbs completou falando que não se pode atacar a
277 empresa como um todo, e que entende o desagrado, mas esse caso está fora da jurisdição do
278 CERHI-RJ. Tentaram trazer ao conselho a AGENERSA, pois no futuro provavelmente será a
279 empresa que fará essa regularização. O Conselho não irá discutir tarifação de água, pois não é
280 sua competência, cabendo à discussão às perdas de água. O Sr. Ediel Caldas falou que irá
281 analisar o Regimento Interno para saber se este assunto pode ser inserido no CERHI-RJ. O Sr.
282 José Miguel comentou que no último ENCOB ficou claro que existe, no estado, um limite
283 econômico do recurso hídrico e um limite da política de gestão de recursos hídricos. Sabem
284 que os recursos da cobrança não darão conta dos planos de bacia, por isso, precisam ampliar a
285 capacidade de arrecadação e construção dos projetos, e criar um consenso com a sociedade
286 de setor produtivo, improdutivo, criativo, etc. Falou que é preciso marcar uma reunião com a
287 Sra. Eliane Barbosa para discutir o assunto. Continuando, pediu que o estado se posicionasse
288 sobre a questão do gerenciamento costeiro, que é um ponto de grande dúvida. Informou,
289 ainda, que dia 05/03/2015 será a eleição da sociedade civil, usuários e poder público do CBH

290 BG, e no dia 12/03/2015 será a eleição dos indicados desses três segmentos. Comentou que
291 acha que tem algo de errado na gestão do CBH BG, pois este tem mais de 3.000.000 (três
292 milhões) de pessoas vivendo ao seu entorno, mas a cada mandato a participação dentro do
293 CBH diminui. A Sra. Eliane Barbosa falou que o zoneamento costeiro está sendo feito na sua
294 diretoria. A equipe da GGT (Gerência da Gestão do Território) ofereceu à presidente do CBH
295 MPSul, e oferece aos outros também, mapas, que são usados para ordenamento territorial.
296 Explicou que possuem um trabalho específico de zoneamento costeiro, e que pode ser
297 apresentado ao comitê, e que irá às reuniões também dos CBHs, para poder participar
298 efetivamente. A Sra. Bárbara Pithon falou que o CBH BIG possui um projeto de zoneamento
299 econômico ecológico e costeiro, e que talvez o coordenador do projeto possa apresentá-lo ao
300 Conselho. E nada mais havendo a tratar, o presidente do CERHI-RJ, a Sr. Décio Tubbs Filho
301 agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a 60ª Reunião Ordinária do Conselho
302 Estadual de Recursos Hídricos, às 17:50h.

303

Décio Tubbs Filho
Presidente CERHI-RJ

Eliane P. Barbosa
Secretaria Executiva CERHI-RJ